

Estágio de docência na Educação do Campo - Ciências da Natureza: temas na articulação entre espaços educativos escolares e não escolares

Teaching internships within the context of Rural Education - Natural Sciences: thematic approaches and the articulation between school and non-school educational spaces

Saul Benhur Schirmer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Faculdade de Educação/Departamento de Ensino e Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
saul.schirmer@ufrgs.br

Marilisa Bialvo Hoffmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Faculdade de Educação/Departamento de Ensino e Currículo
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
marilisa.hoffmann@ufrgs.br

Resumo

O presente estudo analisa a experiência de estágio supervisionado obrigatório, realizado na Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela visão dos docentes formadores. São analisadas as temáticas definidas para os projetos de estágio, bem como a importância de sua definição visando contemplar as características do trabalho na Educação do Campo, dentre elas, em especial, o trabalho com espaços educativos não escolares. O desafio de incorporar esses elementos é bastante grande, há um esforço coletivo para que sejam estabelecidos temas relevantes às comunidades, definidos a partir de contextos e problemáticas locais e reais. A análise das temáticas trabalhadas ao longo de três semestres entre 2018 e 2019 demonstrou que sua definição avança no sentido de superar temáticas simplesmente conceituais e que a aproximação com problemáticas locais fortalece articulações nas comunidades.

Palavras chave: Abordagem temática, Educação do Campo, Estágio de docência.

Abstract

The present study analyzes the experience of supervised teaching internships from the perspective of the instructing teachers. Internships were carried out at the Federal University of Rio Grande do Sul as a mandatory requirement for the Undergraduate Degree in Rural Education: Natural Sciences. We analyze the themes as well as the importance of explicitly defining them within specific features of teaching in Rural Education, which include, in particular, teaching in non-school educational spaces. Incorporating these elements is quite a challenge, and there has

been a collective effort towards making those themes relevant to the involved communities, that is, for the themes to be defined from within the local and actual contexts and issues. The analysis of projects developed throughout three semesters from 2018 to 2019 showed that the theme definition aims towards overcoming merely conceptual themes and that the approximation with local issues strengthens articulation in the communities.

Key words: thematic approach, rural education, teaching internships

Introdução

O curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza (EduCampo) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) insere-se no contexto da expansão da Educação Superior a partir de 2012, a partir do Programa Nacional de Educação do Campo - Pronacampo, responsável por apoiar e fazer acontecer a implantação, nas universidades brasileiras, dos 42 novos cursos de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC, através de um Subprograma intitulado “Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo – Procampo” (MOLINA, 2015). Com a implementação dessas licenciaturas, uma série de desafios das mais diversas ordens são enfrentados, tanto no sentido de permanência nas universidades quanto de compreensão dos processos pedagógicos que envolvem o curso - entre eles, como coloca Molina (2015), promover o ingresso dos sujeitos camponeses na Educação Superior; garantir o protagonismo dos movimentos sociais do campo na sua execução; se vincular organicamente com as lutas e com as Escolas do Campo; materializar-se a partir da Alternância pedagógica; promover a formação do trabalho docente multidisciplinar, a partir das áreas de conhecimento.

A oferta das licenciaturas em Educação do Campo tinha como um dos requisitos, por parte das Universidades que estas fossem organizadas de modo a habilitar por área de conhecimento: Área de Linguagens e Códigos; Área de Ciências da Natureza e Matemática; Área das Ciências Sociais e Humanas; e Área das Ciências Agrárias (TAFFAREL et al., 2011). Segundo Caldart (2011), a habilitação de docentes por área de conhecimento tem como um dos seus objetivos ampliar as possibilidades de oferta da Educação Básica no campo, especialmente no que diz respeito ao Ensino Médio, mas a intencionalidade maior é a de contribuir com a construção de processos capazes de desencadear mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento no campo, desenvolvendo processos formativos que contribuam com a maior compreensão dos sujeitos do campo da totalidade dos processos sociais nos quais estão inseridos.

No caso da EduCampo/UFRGS, a opção pela área de conhecimento Ciências da Natureza traz consigo uma série de desafios como o pontuado por Brick et al. (2014), de que formar professores de ciências não apenas para atuar no campo, usando o campo meramente para fins de contextualização do ensino, mas para atuar na Educação do Campo – considerando efetivamente seus princípios, especificidade e demandas – exige necessariamente a articulação entre a constituída área de Educação em Ciências e a emergente área de Educação do Campo.

Neste sentido, a própria formação dos “docentes que formam docentes”, ou seja, dos docentes do Ensino Superior que atuam nas licenciaturas em Educação do Campo, é problematizada por questões reais que até o presente momento, em suas formações disciplinares, isso talvez não fosse pauta. Dessa maneira, o desafio de aprender a lidar com o novo, a buscar outros conhecimentos para além daquele que se aprendeu em sua área de origem, a se debruçar sobre a própria literatura que embasa a Educação do

Campo, entre outros, exige do docente o reconhecimento de que a realidade é complexa e por isso mesmo, uma área de conhecimento apenas não dá conta de sua totalidade.

Neste contexto, uma das maneiras encontradas para a mobilização do trabalho interdisciplinar, tanto no que tange à docência dos formadores, quanto ao próprio trabalho nos espaços educativos escolares e não-escolares de atuação dos/as estagiários/as, seria a produção de projetos interdisciplinares de estágio de docência, que devem ser desenvolvidos a partir de um tema. A proposta é de que este tema deva, preferencialmente, surgir de um processo de imersão nas comunidades em que o/a estagiário/a atua desde o tempo-comunidade (TC), realizado a partir do primeiro semestre do curso. Durante o TC de cada semestre do curso, espera-se que o/a licenciando/a se insira organicamente nos territórios do campo, seja pelo (re)conhecimento do seu lugar de vida, seja por meio de vivências. No período de estágio de docência, ao final do curso, é almejado que os/as licenciandos/as estejam integrados suficientemente aos territórios, de maneira que o diálogo com os sujeitos ocorra com maior fluidez e a possibilidade de se chegar a temas socialmente relevantes, seja mais efetiva. No entanto, como colocam Hoffmann e Schirmer (2020) não há respostas aos desafios inerentes ao estágio de docência nas licenciaturas em Educação do Campo, estas estão sendo construídas dialeticamente entre as demandas que a realidade impõe e as condições objetivas para a superação.

Do mesmo modo que a Educação do Campo, a área de Ensino de Ciências tem buscado, cada vez mais, um ensino menos fragmentado e mais de acordo com os problemas reais vivenciados pelas comunidades escolares e não-escolares. De acordo com Halmenschlager et al. (2018), a partir da literatura, sinaliza-se que a abordagem de temas têm contribuído para o desenvolvimento de práticas contextualizadas, interdisciplinares e problematizadoras no âmbito da Educação Básica, especialmente quando são exploradas temáticas significativas para a comunidade escolar e que sejam representativas de situações problemas e/ou contradições locais. Este mesmo estudo aponta que a abordagem de temas vem sendo explorada na interlocução com a Educação do Campo a partir de distintos pressupostos teóricos e metodológicos, em diferentes contextos/níveis de ensino. No âmbito da Educação Básica, as discussões focam, principalmente: a investigação da realidade e implementação de programas escolares a partir da ideia de Tema Gerador, com base em Freire (2005).

Desta forma, no presente estudo procuramos analisar a escolha/proposição de temas para o trabalho na educação básica, a partir da experiência de estágio de docência obrigatório, realizado na Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da UFRGS, pela visão dos docentes formadores. Relatamos e analisamos os resultados do trabalho realizado na construção dos projetos interdisciplinares de três semestres de estágios de docência, realizados no Ensino Fundamental e Médio de escolas do campo, articulados obrigatoriamente aos espaços não-escolares das comunidades. Nestes projetos, houve um esforço coletivo para que fossem estabelecidos temas relevantes às comunidades, definidos a partir de contextos e problemáticas locais e reais, bem como através de uma relação dialógica entre os diferentes sujeitos que compõem a práxis educativa do estágio de docência.

Abordagem de temas no estágio de docência em Educação do Campo

Assim como o ensino de ciências, a educação do campo tende a pensar um ensino menos fragmentado em que a realidade dos estudantes seja considerada no processo de ensino e aprendizagem (HALMENSCHLAGER et al, 2018). Diante disso, uma

perspectiva importante de superação da fragmentação já amplamente debatida no âmbito educacional. A chamada abordagem temática se caracteriza pela organização curricular pautada em temas, a partir dos quais são selecionados os conteúdos de ensino (DELIZOICOV; ANGOTTI, PERNANBUCO, 2007).

Conforme Halmenshlager (2014) conforme sua natureza do tema pode abarcar distintas dimensões, a saber, conceitual, contextual, social, política e ambiental:

(i) A **natureza conceitual** contempla aspectos relacionados, exclusivamente, com a conceituação científica, sendo a temática expressa a partir de determinado conceito ou de articulações entre diferentes conceitos.

(ii) Temas de **natureza contextual**, por sua vez, estão relacionados com fenômenos naturais ou tecnológicos e situações representativas de determinado contexto, sem, no entanto, abarcar questões sociais e políticas, de modo explícito. Isto é, não incluem, necessariamente, esse tipo de questão no planejamento de ensino.

(iii) Já os de **natureza social** envolvem temáticas que, de alguma forma, destacam ou remetem para implicações sociais envolvidas no tema, consideradas de modo explícito no planejamento da abordagem do tema. Diferentemente dos temas de natureza conceitual e contextual, a dimensão social tem como pretensão, em geral, a conscientização acerca das decorrências sociais submergidas no tema.

(iv) A **dimensão política** é contemplada quando a temática, para além de trazer ao estudo os aspectos sociais, assume o compromisso com a transformação, mediante várias formas de pretensão. Em outras palavras, as questões e os aspectos desenvolvidos a partir do tema têm por finalidade maior a tomada de consciência acerca do problema, incluindo a discussão de perspectivas para uma intervenção na realidade concreta.

(v) Por fim, a **dimensão ambiental** abarca demandas diretamente relacionadas com temáticas ambientais, que envolvem contradições e problemáticas do meio ambiente, podendo apresentar, simultaneamente, a dimensão social e/ou política. (HALMENSCHLAGER, p. 136-7, 2014)

A fim de analisar o processo de construção das temáticas abordadas nos estágios de docência obrigatórios realizados na Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da UFRGS, foram utilizadas essas dimensões. Foram estudados os materiais postados no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), que compreendem os projetos e os relatórios de estágio. Foram selecionados os materiais de uma turma em seus três estágios obrigatórios - um de Ensino Fundamental e dois de Ensino Médio -, considerando os itinerários percorridos intra-estágio e inter-estágios, no sentido de que o processo de compreensão e construção do tema não se resume a um momento isolado.

Cabe ressaltar que em cada estágio o estagiário precisa construir um projeto em educação em ciências que, a partir de um tema, articule o trabalho na escola do campo de estágio com espaços educativos não escolares, preferencialmente da mesma comunidade ou que estabeleçam relação a partir da temática delimitada.

Resultados: Os temas no estágio de docência

A partir do quadro abaixo, podemos delinear um resumo dos principais temas abordados nos estágios de docência realizados em 2018/1, 2018/2 e 2019/1, na turma selecionada.

Quadro 1: Temas abordados nos estágios de docência

Semestre/Atividade de Ensino	Temas	Natureza do tema
2018/1 Estágio I- Ensino Fundamental	Agroecologia e cuidados com o solo	Contextual
	Pertencimento ao território	Contextual
	Biodiversidade e Conservação da natureza	Contextual
	Você é o que você come?	Contextual
	Dengue dá o ano todo?	Contextual/Social
	Da horta à mesa	Social
	A importância da água	Conceitual
	As plantas do meu caminho	Social/político
2018/2 Estágio II- Ensino Médio	Produção animal e desenvolvimento rural sustentável	Contextual
	Agroecologia	Social
	Adubo da vida no campo	Contextual
	Biodiversidade: movimentos e transformações	Contextual
	Você conhece seu corpo?	Contextual
	O que move seu corpo?	Contextual
	Questões ambientais, biodiversidade e cultura	Social
	Importância do rio Jacuí	Contextual
	Misturas, artesanias e autonomia	Social
2019/1 Estágio III- Ensino Médio	Agrofloresta na escola	Social/político
	Conhecimentos tradicionais sobre ervas medicinais	Social/Político
	Uso de plásticos	Ambiental

	Sustentabilidade	Social
	Alimentação no campo e cidade	Social
	Mineração	Político/Ambiental
	Agroecologia e sustentabilidade	Social/Ambiental

Fonte: dos autores, 2021.

A partir dos dados é possível perceber que a maioria dos temas supera uma ideia meramente conceitual. Percebe-se que há uma preocupação com a contextualização, que a medida em que os estágios foram realizados se consolida com projetos nas dimensões sociais, políticas e ambientais.

Nota-se que muitos dos temas abordados nos projetos de estágio analisados se alinham com uma perspectiva freireana de Tema Gerador (FREIRE, 2005), na qual a temática configura um problema/contradição que necessita enfrentamento pela comunidade escolar. Neste grupo, podemos identificar temas como “Mineração” e “As plantas do meu caminho”, que traziam problemas reais identificados pela estagiária na comunidade em que atuava, um assentamento da reforma agrária fortemente atingido pela produção de celulose e mais recentemente, pela eminente instalação de uma mineradora de carvão.

Vale destacar que, nas aulas teóricas dos Estágios de Docência, foram abordados diversos textos de embasamento teórico que sustentam a Abordagem Temática freireana, com exemplos que incluíam o contexto das licenciaturas em Educação do Campo. No entanto, notamos que alguns fatores influenciam diretamente para uma maior aproximação ou não da escolha de um tema gerador nesta perspectiva, entre estes: o curto espaço de tempo; as mudanças de escola e comunidade de atuação; as dificuldades conceituais específicas das disciplinas das Ciências da Natureza; entre outros. O que se percebe é um avanço no sentido da composição de temas mais relevantes ao longo dos estágios, que embora sempre possam ser aprimorados, apresentam resultados animadores no sentido de se distanciar da perspectiva unicamente conceitual.

A definição dos temas, na prática, mostrou-se um importante fator para ampliação e complexificação em termos de articulações entre espaços educativos escolares e não escolares na comunidade. O tema “Agrofloresta na escola”, por exemplo, foi definido em uma comunidade de assentamento de reforma agrária em que há um movimento de vários agricultores e também de instituições como a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/ASCAR) e a própria prefeitura municipal em tornar o município referência em agroecologia. Com isso, a temática proposta proporcionou interações importantes entre comunidade escolar, técnicos e produtores rurais em um projeto que envolveu trocas de saberes entre estudantes e suas famílias, saídas de campo aos espaços de produção de alimentos, visitas técnicas na escola e, por fim, a construção de uma agrofloresta na escola.

Outros temas, embora contextualizadores e articuladores das disciplinas de Ciências da Natureza, bem como dos diferentes espaços educativos (escolar e não-escolar) que compõem o estágio de docência, não demonstram intencionalidade explícita na abordagem de problemáticas locais, a exemplo dos resultados analisados por Halmenschlager et al. (2018). Neste sentido, os autores reiteram que:

no âmbito da Educação do Campo, está ocorrendo, principalmente, a abordagem de temas de natureza contextual, o que sinaliza a superação de uma perspectiva que enfoca essencialmente temas de natureza conceitual, em que a conceituação científica configura o principal parâmetro para o desenvolvimento da temática em sala de aula. (HALMENSCHLAGER et al., 2018, p. 179).

Diante da análise dos temas e do desenvolvimento dos trabalhos ressalta-se a importância de sua definição para a consolidação de um trabalho que articule espaços educativos escolares e não escolares no estágio de docência em Educação do Campo. Quanto mais profundamente relacionado às questões locais, mais espaços, pessoas e instituições são envolvidas e mais consistente é sua articulação. Assim, a análise dos temas mostra que, além de trazer uma perspectiva curricular mais adequada às realidades locais, essa aproximação se reflete na implementação de um trabalho coletivo amplo nas comunidades.

Considerações Finais

A análise dos materiais relativos aos Estágios de Docência I, II e III de uma turma da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, indica que há um esforço e um movimento em direção à superação da abordagem conceitual puramente direcionada ao cumprimento de uma grade curricular de alguma área científica específica.

Mesmo que alguns dos temas abordados nos projetos de estágio não contemplem contradições e problemas locais, é possível notar que a grande maioria tenta contemplar os aspectos contextuais das comunidades do campo, no intuito, principalmente, de articular os espaços educativos escolares e não-escolares em torno de um tema comum. Do mesmo modo, os próprios conceitos científicos das Ciências da Natureza precisaram ser contemplados nos temas, ao exigir-se uma (re)significação destes aos contextos e conhecimentos do campo.

Cabe destacar que o esforço para a definição deste tema é coletivo e se dá entre orientadores/as e estagiários/as, o que implica em considerar aspectos como a caminhada de cada um/a dentro do curso, as relações estabelecidas nas/com as comunidades, a capacidade de dedicação a esse trabalho no momento do estágio, entre outros fatores. Apesar de entendermos que a definição do tema ser determinante na articulação dos espaços educativos em torno de um projeto de estágio, há muitas demandas nessa etapa que devem ser consideradas.

Por fim, a partir desses resultados e da prática nos estágios de docência, entendemos que a abordagem de temas geradores em uma perspectiva freireana no contexto dos Estágios de Docência realizados na Licenciatura em Educação do Campo pode ser um caminho possível, desde que considerados os espaços-tempo objetivos necessários para essa configuração, o que exige, sem dúvidas, intenções explícitas e materializadas em práticas concretas.

Referências

BRICK, E.; PERNAMBUCO, M.M.A.C.; SILVA, A.F.G.; DELIZOICOV, D. Paulo Freire: interfaces entre ensino de ciências e educação do campo. In: MOLINA, M.C. (org) **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**. – Brasília: MDA, 2014.

CALDART, R. S. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo – Registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, SP: Paz e terra, 2005.

HALMENSCHLAGER, K. R. **Abordagem de temas em Ciências da Natureza no Ensino Médio: implicações na prática e na formação docente**. Tese de doutorado. Florianópolis: PPGECT/UFSC, 2014.

HALMENSCHLAGER, K.. FERNANDES, C.S; CAMILO, J; BRICK, E.M. Abordagem de temas no ensino de ciências e matemática: um olhar para produções relacionadas à educação do campo. **Investigações em Ensino de Ciências – V23 (2)**, p. 172-189, 2018.

BIALVO HOFFMANN, M.; SCHIRMER, S. O Estágio de Docência em Ciências da Natureza como Situação Gnosiológica: possibilidades na Licenciatura em Educação do Campo. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 4, p. 272-285, 20 nov. 2020.

MOLINA, M. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015. Editora UFPR. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n55/0101-4358-er-55-00145.pdf>> acesso em 10 abr 2019.

TAFFAREL, C. Z.; SANTOS Jr. C. de L.; GAMA, C. N.; LIMA, J. F. de; SÁ, K. O. de; CARVALHO, M. S.; SILVEIRA, M. L. O.; PERIN, T. de F. Desafios da educação do campo na UFBA: proposições superadoras - o sistema complexos. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs.) **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção caminhos da Educação do Campo; 5).